

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

*TEACHER TRAINING AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES
IN FULL-TIME SCHOOLS*

Reinaldo Reis Pimentel

<http://lattes.cnpq.br/9421487748253899>

<https://orcid.org/0009-0004-0352-4560>

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/c2f6zf55>

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão de literatura, como a formação inicial e continuada dos professores contribui para o desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental nas escolas de tempo integral. A pesquisa foi desenvolvida com base exclusivamente em artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por se tratar de uma base de dados ampla e reconhecida pela qualidade e credibilidade das publicações indexadas. O estudo foi conduzido em quatro etapas: a) definição do tema e dos descritores, b) estabelecimento dos critérios de seleção, c) análise dos textos e sistematização dos resultados. Foram utilizados os descritores “Educação Ambiental” AND “Escola de Tempo Integral”, sem aplicação de recorte temporal, com o intuito de obter uma visão mais abrangente das pesquisas desenvolvidas sobre o tema. Inicialmente, foram identificados seis artigos, dos quais dois foram excluídos: um por não abordar o contexto de escolas de tempo integral e outro por apresentar link inacessível. O corpus final foi composto por quatro artigos que discutem experiências práticas e metodológicas de Educação Ambiental em diferentes regiões do país. A análise revelou que as práticas ambientais nas escolas de tempo integral se fortalecem quando associadas à formação docente crítica e interdisciplinar, evidenciando a importância de políticas institucionais que estimulem a formação continuada e o protagonismo do professor como mediador do processo educativo.

Palavras-chave: sustentabilidade; práticas educativas; inovação pedagógica; políticas formativas; protagonismo docente.

Abstract: This article aims to analyze, based on a literature review, how teachers' initial and continuing education contributes to the development of practices and projects in Environmental Education within full-time schools. The research was conducted exclusively with scientific articles available in the CAPES Journal Portal, a database widely recognized for the quality and credibility of its indexed publications. The study was carried out in four stages: a) definition of the theme and descriptors, b) establishment of selection criteria, c) analysis of the texts, and systematization of the results. The descriptors “Environmental Education” AND “Full-Time School” were used, without applying a time frame, in order to obtain a broader view of the research developed on the topic. Initially, six articles were identified, of which two were excluded: one for not addressing the full-time school context and another for having an inaccessible link. The final corpus consisted of four articles discussing practical and methodological experiences of Environmental Education in different regions of



Brazil. The analysis revealed that environmental practices in full-time schools are strengthened when associated with critical and interdisciplinary teacher education, highlighting the importance of institutional policies that promote continuous training and the teacher's role as a mediator in the educational process.

Keywords: sustainability; educational practices; pedagogical innovation; formative policies; teacher agency.

Introdução

As discussões sobre sustentabilidade e preservação ambiental têm ocupado lugar central nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas contemporâneas. A Educação Ambiental emerge como um processo formativo essencial para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos voltados à sustentabilidade, estimulando a reflexão crítica sobre a relação entre seres humanos e natureza. No espaço escolar, ela representa uma oportunidade de formação ética e cidadã, capaz de promover a conscientização sobre os impactos ambientais e incentivar ações coletivas voltadas ao cuidado com o meio ambiente.

No Brasil, a Educação Ambiental é reconhecida como componente essencial e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, conforme estabelece a Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999). Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2012 (Brasil, 2012) reforçam a importância de uma abordagem interdisciplinar e contínua, que ultrapasse os limites das disciplinas tradicionais. Nas escolas de tempo integral, essa proposta ganha novos significados, uma vez que o tempo ampliado possibilita experiências educativas diversificadas, como oficinas, hortas e projetos ambientais, que integram saberes científicos e práticas cotidianas.

A efetivação dessas práticas, contudo, depende diretamente da formação e do engajamento dos professores, principais mediadores no processo de ensino-aprendizagem. A atuação docente na Educação Ambiental requer competências que ultrapassam o domínio teórico do tema, exigindo sensibilidade, reflexão crítica e capacidade de integrar os conteúdos ambientais à realidade dos alunos. Muitos professores ainda enfrentam desafios relacionados à formação inicial fragmentada, à ausência de programas continuados e à carência de recursos pedagógicos, o que limita a consolidação de práticas transformadoras.

Diante desse contexto, a formação docente aparece como um elemento-chave para o fortalecimento da Educação Ambiental nas escolas de tempo integral. A reflexão sobre o papel do professor nesse processo torna-se essencial para compreender como o ensino pode promover uma educação mais sustentável, inclusiva e crítica. Assim, este artigo apresenta uma revisão de literatura que analisa as contribuições e desafios da formação docente para a Educação Ambiental, tomando como base estudos desenvolvidos em diferentes contextos escolares brasileiros.

A pesquisa orienta-se pela seguinte questão: como a formação docente influencia o desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental nas escolas de tempo integral? O objetivo geral consiste em analisar, a partir de produções científicas recentes, de que modo a formação inicial e continuada dos professores contribui para o fortalecimento da Educação Ambiental nesse contexto educacional, buscando evidenciar estratégias, limitações e perspectivas presentes nas práticas pedagógicas analisadas.

Procedimentos metodológicos

A revisão de literatura é um tipo de pesquisa que tem como finalidade reunir, analisar e discutir produções científicas já publicadas sobre determinado tema, permitindo identificar avanços, lacunas e tendências nas investigações realizadas. De acordo com Ferreira et al. (2023), as revisões podem assumir diferentes formatos, como narrativa, integrativa ou sistemática, variando conforme o rigor metodológico adotado. No entanto, todas compartilham o mesmo propósito de sintetizar o conhecimento existente e oferecer subsídios teóricos que contribuam para o desenvolvimento de novas pesquisas.

A elaboração de uma revisão de literatura exige planejamento cuidadoso e organização criteriosa das etapas de busca, seleção e análise dos estudos. Conforme destacam Ferreira et al. (2023), é necessário definir claramente o tema, os objetivos e as palavras-chave a serem utilizadas, escolher bases de dados adequadas e registrar as referências em softwares de gerenciamento, como Mendeley ou Endnote. O processo inclui o fichamento e a sistematização dos textos em planilhas ou documentos organizadores, o que favorece uma análise comparativa coerente e uma escrita científica fundamentada. Dessa forma, a revisão de literatura torna-se um instrumento de consolidação teórica e de aprofundamento crítico sobre o campo investigado.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura realizada exclusivamente com artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha por essa base justifica-se pela ampla abrangência de periódicos científicos de qualidade e pela credibilidade das publicações indexadas, o que garante maior confiabilidade e rigor à pesquisa.

Para a busca dos estudos, foram definidos como descritores principais as expressões “Educação Ambiental” E “Escola de Tempo Integral”, combinadas por meio do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e localizar produções que abordassem simultaneamente essas duas temáticas. A seleção dos artigos considerou a relevância dos títulos, resumos e palavras-chave em relação ao objeto de estudo, priorizando textos que discutessem a formação e a atuação docente nas práticas de Educação Ambiental desenvolvidas em escolas de tempo integral.

Não foi aplicado recorte temporal, permitindo a inclusão de produções de diferentes períodos e garantindo uma visão mais ampla da evolução das discussões sobre o tema. Após a leitura e análise dos resultados obtidos, foram identificados seis artigos científicos que atendiam aos critérios estabelecidos e que constituíram o corpus de análise desta revisão. Esses textos foram organizados em um quadro síntese para subsidiar a discussão e a interpretação dos dados, possibilitando compreender como a formação docente vem sendo tratada nas pesquisas sobre Educação Ambiental no contexto das escolas de tempo integral.

Durante o processo de busca, foram localizados seis artigos científicos que abordavam, de modo direto ou indireto, a temática da Educação Ambiental em articulação com a escola de tempo integral. No entanto, após a leitura e análise preliminar dos resumos, dois textos foram excluídos do corpus final. O primeiro, intitulado “Compostagem e Educação Ambiental: implantação de projeto em uma Escola Estadual de Marzagão (GO)”, de Pascoal, Jesus, Oliveira, Borges e Sobrinho (2018), embora apresentasse relevante contribuição prática para o campo da Educação Ambiental, não se referia ao contexto de escolas de tempo integral, o que o afastava do foco central desta pesquisa.

O segundo texto, denominado “Programa Mais Educação: a Educação Ambiental na Escola de Tempo Integral”, de Franco e Torales (2013), tratava exatamente do tema proposto, mas foi desconsiderado devido à impossibilidade de acesso ao texto completo, já que o link disponível no Portal de Periódicos da CAPES encontrava-se inativo no momento da coleta.

Dessa forma, permaneceram quatro artigos compondo o corpus de análise desta revisão de literatura. Todos foram organizados em um quadro síntese, contendo informações sobre os autores, títulos, objetivos e principais resultados, de modo a subsidiar a discussão sobre a formação docente e as práticas de Educação Ambiental no contexto das escolas de tempo integral.

Resultados da pesquisa

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foi possível identificar diferentes perspectivas acerca da formação docente e das práticas de Educação Ambiental desenvolvidas nas escolas de tempo integral. Os estudos evidenciam que a atuação dos professores nesse campo exige tanto conhecimento teórico sobre sustentabilidade quanto habilidades pedagógicas que favoreçam a interdisciplinaridade e o engajamento dos alunos em ações coletivas. Para facilitar a visualização e a sistematização das informações, elaborou-se o quadro a seguir, que apresenta os quatro artigos considerados para análise nesta revisão, com destaque para os autores, o ano de publicação, o título, o objetivo do estudo e o periódico em que foram publicados.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise

Autor(es)	Ano	Título do artigo	Objetivo da pesquisa	Revista
Sola, Elizabete Aparecida; Torales, Marília Andrade	2014	Programa Mais Educação: a educação ambiental na escola de tempo integral	Investigar as atividades de educação ambiental realizadas nas escolas de ensino integral da Rede Municipal de Ensino de Curitiba	<i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>
Silva1, José Bittencourt da; Silva, Maria Cecília de Paula	2017	Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará	Analisa um projeto de EA em uma escola de tempo integral no município de Belém, estado do Pará	<i>Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (PPGEA/FURG-RS)</i>
Miranda, Luiz Alexandre Tavares; Mendes, Flavia Cruz; Feitoza, Luiz Henrique Maciel; Santos, Diones Gonçalves dos; Santos, Marlene Guimarães; Machado, Tatiana Lemos da Silva	2022	“Ecologicamente Correto”: relato de experiência na aplicação de Metodologias Ativas para alunos do ensino médio em uma escola de tempo integral do município de Porto Velho (RO)	Apresentar as experiências vividas na orientação dos alunos matriculados na disciplina eletiva “Ecologicamente Correto” de uma Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral de Porto Velho na realização de miniprojetos de Educação Ambiental e uso sustentável dos recursos naturais aplicados no ambiente escolar	<i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i>

Ribeiro, Gustavo de Jesus;				
Vasco, Gabriela Machado Lins;				
Silva, Keyla dos Santos;	2023	Horta escolar: um incentivo de hábitos de alimentação saudável na escola	Proporcionar hábitos saudáveis aos alunos a partir da criação e cuidado da horta escolar	<i>Revista Foco - Interdisciplinary Studies</i>
Leite, Simone Galdino de Mesquita;				
Pinheiro, Ariane Gleyse Azevedo				

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES.

O artigo “Programa Mais Educação: a Educação Ambiental na Escola de Tempo Integral” apresenta um relato de experiência sobre a implementação do Programa Mais Educação na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (PR). A pesquisa teve caráter descritivo e qualitativo, analisando as ações de Educação Ambiental realizadas em uma escola municipal que aderiu ao programa em abril de 2012. A investigação envolveu observação das atividades, reuniões pedagógicas e análise documental do projeto escolar, com a participação de professores, alunos e comunidade. As autoras destacam as transformações na postura docente e discente após a adoção dos macrocampos “Meio Ambiente” e “Educomunicação”, especialmente por meio da horta escolar, teatro e jornal estudantil, que promoveram maior integração entre escola, família e comunidade. O estudo evidenciou avanços no envolvimento dos sujeitos escolares, embora ainda haja desafios para consolidar práticas ambientais críticas e permanentes.

O estudo intitulado “Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará” foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria Madalena Travassos, localizada na ilha de Mosqueiro, município de Belém (PA). A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de campo, do tipo survey, com base em referenciais bibliográficos e documentais, além de observações in loco e entrevistas com coordenadoras pedagógicas e professores. O levantamento foi realizado entre maio e junho de 2016, tendo como foco o projeto “Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia”, uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), a Fundação Municipal de Assistência ao Estudante (FMAE) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). O estudo analisou o papel dos docentes e gestores na implementação da Educação Ambiental, evidenciando práticas ainda marcadas pela macrotendência pragmática, centrada na sensibilização e na mudança de hábitos comportamentais, mas com forte engajamento da comunidade escolar.

O artigo “Aplicação de metodologias ativas para alunos do ensino médio em uma escola de tempo integral do município de Porto Velho (RO)” descreve uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada em uma escola pública de tempo integral. O estudo teve como objetivo aplicar metodologias ativas de aprendizagem voltadas à Educação Ambiental com alunos do ensino médio, buscando promover o protagonismo estudantil. As atividades ocorreram no ano de 2021 e envolveram oficinas práticas, experimentações e dinâmicas em grupo, que utilizaram como instrumentos de coleta questionários, observações e registros das produções

dos alunos. Os resultados mostraram que a metodologia adotada favoreceu o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências socioambientais, demonstrando a relevância da formação docente voltada para práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

O artigo “Horta escolar: um incentivo de hábitos de alimentação saudável na escola” é um relato de experiência desenvolvido em uma escola de tempo integral da rede privada de Maceió (AL), durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva do curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Alagoas. O trabalho foi realizado entre março e maio de 2022, com alunos da creche e do ensino fundamental, com idades entre 4 e 9 anos. As atividades foram estruturadas em seis etapas, desde a apresentação e aprovação do projeto até a implantação da horta e acompanhamento do cultivo. Os instrumentos de coleta incluíram observação direta e registros de campo, além de um plano de ação pedagógica elaborado pelos acadêmicos de Nutrição. O estudo destacou que a criação da horta escolar favoreceu a sensibilização das crianças para o cuidado ambiental, a valorização da alimentação saudável e o trabalho coletivo, envolvendo alunos, professores e a gestão escolar.

Análise dos resultados

A análise dos quatro artigos selecionados evidencia que a Educação Ambiental nas escolas de tempo integral vem se consolidando como um importante eixo formativo, ainda que marcada por desafios metodológicos e estruturais. De modo geral, os estudos se caracterizam por abordagens qualitativas e experiências práticas desenvolvidas em escolas públicas, com ênfase na interdisciplinaridade e na articulação entre teoria e prática docente. Essa convergência metodológica reforça a compreensão de que o trabalho com a Educação Ambiental requer um envolvimento ativo dos professores, não apenas como mediadores de conhecimento, mas como sujeitos formadores comprometidos com valores éticos e sustentáveis.

O estudo de Silva e Silva (2017), realizado em Belém (PA), e o de Sola e Torales (2014), desenvolvido em Curitiba (PR), destacam-se por situar a Educação Ambiental no interior de programas institucionais, como o Programa Mais Educação e o projeto “Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia”. Em ambos os casos, observa-se a valorização do espaço escolar ampliado e a integração entre diferentes atores da comunidade. Contudo, os dois estudos também apontam limitações nas práticas adotadas, que permanecem, em grande parte, vinculadas a uma tendência pragmática da Educação Ambiental, centrada na sensibilização individual e no comportamento ecológico, sem aprofundar a dimensão crítica e política das questões socioambientais.

O artigo de Ribeiro et al. (2023), por sua vez, evidencia o potencial educativo das experiências práticas no contexto da horta escolar. Desenvolvido em uma escola de tempo integral na cidade de Maceió (AL), o estudo apresenta um relato de experiência que alia o ensino à promoção da saúde, estimulando hábitos alimentares saudáveis e o cuidado com o meio ambiente. Apesar de o foco principal não estar diretamente na formação docente, o trabalho revela a importância do envolvimento dos professores na construção de projetos interdisciplinares, nos quais o espaço da horta assume um papel pedagógico essencial para a formação cidadã e ambiental das crianças.

Já o estudo de Miranda et al. (2022) amplia a discussão ao introduzir metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem voltada à Educação Ambiental em uma escola de

tempo integral do município de Porto Velho (RO). O uso de oficinas e atividades colaborativas demonstrou ser um recurso eficaz para despertar o protagonismo estudantil e fortalecer a relação entre teoria e prática. Nesse contexto, o papel do professor aparece como elemento central na mediação das aprendizagens, destacando-se a necessidade de formação continuada que capacite os docentes para planejar e conduzir experiências pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Em síntese, os quatro estudos analisados convergem na defesa da Educação Ambiental como eixo estruturante da formação integral dos estudantes e da prática docente. No entanto, também revelam que a consolidação dessa proposta depende de investimentos na formação inicial e continuada dos professores, de modo que possam atuar com base em concepções críticas e transformadoras da realidade socioambiental. Podemos compreender, portanto, que a Educação Ambiental nas escolas de tempo integral representa não apenas um campo de experimentação pedagógica, mas também um espaço de ressignificação da função social do professor diante dos desafios contemporâneos da sustentabilidade e da cidadania ecológica.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como questão norteadora compreender como a formação docente influencia o desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental nas escolas de tempo integral. A partir da revisão de literatura, foi possível constatar que a atuação do professor constitui elemento essencial na consolidação de uma educação voltada à sustentabilidade e à formação integral do estudante. Os estudos analisados demonstram que, embora haja iniciativas significativas em diferentes contextos escolares, a Educação Ambiental ainda é frequentemente tratada de forma pontual e desvinculada de uma abordagem crítica e interdisciplinar, o que limita seu potencial transformador.

O objetivo de analisar como a formação inicial e continuada dos professores contribui para o desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental foi alcançado, na medida em que os artigos revisados revelaram o protagonismo docente na criação de projetos ambientais e a importância das formações continuadas para a ampliação das práticas pedagógicas. As experiências relatadas indicam que o engajamento dos educadores é determinante para o sucesso das ações, sobretudo quando associadas a metodologias participativas, como hortas escolares, oficinas e projetos interdisciplinares.

Podemos compreender, portanto, que a Educação Ambiental nas escolas de tempo integral se fortalece quando articulada a uma formação docente crítica, reflexiva e permanente. Essa formação possibilita ao professor ir além da mera sensibilização ecológica, integrando a temática ambiental às dimensões sociais, culturais e éticas da educação. Assim, a escola de tempo integral se configura como espaço privilegiado para a construção de uma consciência ambiental coletiva, capaz de promover valores de cidadania, sustentabilidade e transformação social.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jun. 2012.

FERREIRA, Chrystiano de Campos; PIRES, Rafael Cardoso; FERREIRA, Herika Rangel; MEDEIROS, Fernanda Fancicani; ZAMBRANA, Diego Eusebio Quispe; LOPES, Wagner Bacelos; KORTE, Rodolfo Luis. Como escrever e publicar um artigo científico: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, ano 6, v. 6, n. 12, p. 216-225, jan./jul. 2023.

FRANCO, Elizabete Aparecida Sola; TORALES, Marília Andrade. Programa Mais Educação: a Educação Ambiental na Escola de Tempo Integral. **Revista Educação**, v. 17, n. 33, p. 80-95, 2013.

MIRANDA, Luiz Alexandre Tavares; MENDES, Flávia Cruz; FEITOZA, Luiz Henrique Maciel; SANTOS, Diones Gonçalves dos; SANTOS, Marlene Guimarães; MACHADO, Tatiana Lemos da Silva. Aplicação de metodologias ativas para alunos do ensino médio em uma escola de tempo integral do município de Porto Velho (RO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 6, p. 512-525, 2022.

PASCOAL, Clayton Rosa; JESUS, Loany André de; OLIVEIRA, Ronaldo Rodrigues Vieira de; BORGES, Rosângela Lopes; FERNANDES SOBRINHO, Marcos. Compostagem e Educação Ambiental: implantação de projeto em uma Escola Estadual de Marzagão (GO). **Espaço em Revista**, v. 20, n. 2, p. 98-116, jul./dez. 2018.

RIBEIRO, Gustavo de Jesus; VASCO, Gabriela Machado Lins; SILVA, Keyla dos Santos; LEITE, Simone Galdino de Mesquita; PINHEIRO, Ariane Gleyse Azevedo. Horta escolar: um incentivo de hábitos de alimentação saudável na escola. **Revista Foco - Interdisciplinary Studies**, v. 16, n. 10, p. 1-10, out. 2023.

SILVA, José Bittencourt da; SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 1, p. 168-185, jan. 2017.

SOLA, Elizabete Aparecida; TORALES, Marília Andrade. Programa mais educação: a educação ambiental na escola de tempo integral. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 8, n. 4, p. 856-860, 2014.